



**PESQUISADORES DO GRUPO
ONCOCLÍNICAS REALIZARAM
ESTUDO COM 198 PACIENTES
DIAGNOSTICADOS COM
CÂNCER E COVID-19 PARA
DETERMINAR O RISCO DE
MORTALIDADE**

** essas recomendações podem mudar de acordo com o avanço das pesquisas.*

COMISSÃO CIENTÍFICA



Bruno Ferrari
*Presidente do Conselho de Administração
Oncoclínicas SP*



Carlos Gil
*Diretor Científico
Oncoclínicas SP*



Márcia Menezes
*Diretora Médica
Oncoclínicas SP*



Pedro Henrique Araújo de Souza
*Oncologista Clínico
Oncoclínicas RJ*

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO



Emilio Carlos de Arruda Lacerda
Oncologista Clínico
CPO-PB | Oncoclínicas PB



Pedro de Marchi
Oncologista Clínico
Oncoclínicas RJ

***RESULTADOS E ANÁLISES PRELIMINARES DE ESTUDOS INICIAIS.
PESQUISAS MAIS CONCLUSIVAS SÃO NECESSÁRIAS PARA,
DE FATO, INDICAR AS MELHORES CONDUTAS.**

PESQUISADORES DO GRUPO ONCOCLÍNICAS REALIZARAM ESTUDO COM 198 PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM CÂNCER E COVID-19 PARA DETERMINAR O RISCO DE MORTALIDADE

Os autores concluíram que a mortalidade após Covid-19 nesses pacientes é influenciada por fatores prognósticos que também afetam a população em geral. Pacientes idosos, frágeis e com histórico de tabagismo devem ser submetidos a medidas preventivas ativas para reduzir o risco de infecção

O Brasil identificou o início da contaminação pela Covid-19 no final de fevereiro de 2020, sendo que a primeira morte no país ocorreu em março. Em seguida, o Grupo Oncoclínicas começou a se organizar para lidar com o vírus e garantir o melhor atendimento a seus pacientes com câncer. “Estabeleceu-se um protocolo de procedimentos que foi seguido em todas as regiões do país para a segurança dos funcionários e colaboradores e de orientação para os tratamentos”, relembra o oncologista Emilio Carlos de Arruda Lacerda, do Centro de Oncologia da Paraíba.

O Grupo criou também um comitê de especialistas que passou a acompanhar todos

os casos diagnosticados de câncer e de Covid-19 entre os pacientes, e as informações foram armazenadas em um banco de dados. “No início da pandemia não tínhamos muitos dados. O conhecimento – nosso e de outros grupos – foi sendo construído à medida que surgiam novas diretrizes da OMS e do Ministério da Saúde”, recorda o médico.

O presente artigo é o primeiro resultado desse aprendizado e se refere à análise de 198 pacientes com Covid-19 comprovada por RT-PCR, registrado no banco de dados de 29 de março a 4 de julho de 2020. Entre esses pacientes, 167 (84%) tinham tumores sólidos e 31 (16%) neoplasias hematológicas. O objetivo

foi estabelecer determinantes clínicos de mortalidade em uma coorte de pacientes com câncer e infecção pelo SARS-CoV-2 na prática oncológica.

“Nós sabíamos de pesquisas realizadas em outros países que já alertavam para um risco muito alto de quadros graves de Covid-19 em pessoas idosas, com comorbidades e portadoras de doenças crônicas em geral”, conta o oncologista Pedro de Marchi, um dos autores do estudo. “Mas as orientações sobre os efeitos da infecção nos pacientes oncológicos ainda eram limitadas, derivadas de estudos prospectivos com desfechos específicos.”

De Marchi explica que o estudo se baseou em técnicas estatísticas (modelos de regressão logística univariada e multivariada e de particionamento recursivo) para definir os determinantes clínicos de mortalidade na população infectada. A maioria dos pacientes avaliados estava em tratamento sistêmico ativo ou em radioterapia (77%), em geral para doença avançada ou metastática (64%).

O estudo demonstrou que a gravidade dos casos estava associada à idade acima de 60 anos, histórico de tabagismo, comorbidades coexistentes e falta de acompanhamento em

um contexto de doença curável. “Quando esses fatores estavam presentes, o índice de morte foi extremamente alto, da ordem de 60%”, constatou De Marchi. No entanto, pacientes com câncer tratados no contexto curativo mas sem que esses fatores estivessem presentes tiveram um índice de mortalidade em torno de 1%, muito próximo do índice da população em geral, que gira em torno de 1% a 3%.

“Não é porque têm câncer que esses pacientes vão ter mais risco de morrer”, diz De Marchi.

“Existem alguns critérios, e o nosso estudo conseguiu discriminar os pacientes que podem desenvolver um quadro mais grave da doença. Ou seja, existe um subgrupo da população oncológica de alto risco e outro subgrupo com um índice de mortes mais próximo da população em geral.”

“Mulheres com tumores de mama mais jovens, por exemplo, sem comorbidades, sem histórico de tabagismo e em tratamento não têm risco maior de desenvolver sintomas graves da doença”, compara Lacerda. “Pacientes com neoplasias do trato respiratório, por sua vez, por geralmente serem mais idosos, e algumas vezes fumantes ou ex-fumantes, têm que tomar mais cuidado com a exposição.”

Os médicos frisam que o banco de dados continua a ser alimentado com mais informações e uma segunda análise atualizada já está a caminho e deve incluir todos os pacientes atendidos em 2020.

REFERÊNCIA DESTE ARTIGO

VEJA A PUBLICAÇÃO COMPLETA EM:

Determinants of COVID-19 Mortality in Patients With Cancer From a Community Oncology Practice in Brazil. Ferrari BL, et al. JCO Glob Oncol. 2021 Jan;7:46-55.

<https://ascopubs.org/doi/full/10.1200/GO.20.00444>



EXPEDIENTE

Publisher

Simone Simon

Editora e jornalista responsável

Daniela Barros (Mtb-SP: 39.311)

Curadoria

Senso Comunicação - Moura Leite Netto

Reportagens

Jiane Carvalho
Mariana Lenharo

Marketing Médico Oncoclínicas

Anna Carolina G. Cardim Azevedo
Débora Castro Giraldi
Renata Canuta Tenório

Arte e diagramação

Paulo Henrique Azevedo Stabelino

Mídias digitais

Ana Florípes Mendonça

Revisão

Patrícia Cueva

Veja abaixo resumos de pesquisas iniciais sobre a Covid-19:

Câncer e Covid-19 - Análises de risco, disparidade racial e desfechos de pacientes com câncer e infecção por Covid-19 nos EUA.

Nesse estudo caso-controle, entre os 73,4 milhões de pacientes incluídos na análise (53,6% mulheres), mais de 2,5 milhões tiveram pelo menos um dos 13 cânceres mais prevalentes na população mundial e mais de 200 mil tiveram outros tipos no último ano. Entre 16.570 pacientes com diagnóstico de Covid-19, 1,2 mil tiveram um diagnóstico de câncer, sendo que 690 tiveram um diagnóstico recente de pelo menos um dos 13 cânceres mais comuns.

O trabalho mostrou que o risco foi significativamente aumentado de infecção por Covid-19 quando associado com leucemia diagnosticada recentemente, linfoma não-Hodgkin e câncer de pulmão. E mais fraco para câncer de tireoide.

Entre os pacientes com diagnóstico recente de câncer, os afro-americanos tiveram um risco significativamente maior de infecção por Covid-19 do que os pacientes brancos, sendo que essa disparidade racial foi maior para câncer de mama, próstata, colorretal e pulmão. Pacientes com câncer e Covid-19 tiveram resultados significativamente piores (hospitalização, 47,46%; morte, 14,93%) do que pacientes com Covid-19 sem câncer (hospitalização, 24,26%; morte, 5,26%) e pacientes com câncer sem Covid-19 (hospitalização, 12,39%; morte, 4,03%). A partir desses dados, os autores destacam a necessidade de proteger e monitorar pacientes com câncer como parte da estratégia para controlar a pandemia.

Wang Q, Berger NA, Xu R. *Analyses of Risk, Racial Disparity, and Outcomes Among US Patients With Cancer and COVID-19 Infection.* JAMA Oncol. Published online December 10, 2020.

<https://jamanetwork.com/journals/jamaoncology/fullarticle/2773500?resultClick=1>

Câncer de cabeça e pescoço e Covid-19 - Taxas de hospitalização e mortalidade em 30 dias, por todas as causas, entre pacientes com Covid-19 e com diagnóstico ou sobreviventes de câncer de cabeça e pescoço.

Estudo com 32 pacientes com Covid-19 e previamente diagnosticados com câncer de cabeça e pescoço mostra que 20 (63%) necessitaram de internação após 30 dias de teste positivo para SARS-CoV-2.

Nessa coorte, 13 pacientes (41%) tinham câncer ativo, com seis (19%) em terapia contra o câncer no prazo de até quatro semanas após o diagnóstico de Covid-19. O risco de hospitalização se mostrou mais elevado mesmo em pacientes já previamente tratados e sem doença em atividade.

Os dados mostram também que sete (22%) morreram (sendo que um estava em tratamento contra o câncer e seis eram sobreviventes). Os autores destacam que os pacientes com câncer de cabeça e pescoço têm alto risco, maior inclusive que o risco geral de pacientes com outros tipos de câncer.

Hanna GJ, Rettig EM, Park JC, Varvares MA, Lorch JH, Margalit DN, Schoenfeld JD, Tishler RB, Goguen LA, Annino DJ Jr, Haddad RI, Uppaluri R. *Hospitalization rates and 30-day all-cause mortality among head and neck cancer patients and survivors with COVID-19.* Oral Oncol. 2021 Jan;112:105087.

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1368837520305236?via%3DIihub>



Câncer, Covid-19 e outras pandemias - Resultados iniciais da estratégia do National Cancer Center dos EUA contra Covid-19, executada por meio de força-tarefa de resposta a surtos de doenças.

Os esforços coordenados de uma força-tarefa são capazes de evitar as transmissões nosocomiais de SARS-CoV-2 entre pacientes e funcionários, sem comprometer a prestação de cuidados em um centro de referência em câncer. A conclusão é de estudo que avaliou prevenção de infecção, preservação de mão de obra, prudência na alocação de recursos e adaptação de tratamentos que são padrão de atendimento.

Foram realizadas coletas com swab para investigação de Covid-19 em 80 pacientes e 93 funcionários. Foram diagnosticados três pacientes com câncer e com infecções por Covid-19 adquiridas na comunidade, sem transmissão por ambiente hospitalar. Os pacientes que necessitaram de quimioterapia, radioterapia ou cirurgia e os pacientes que estão em tratamento de manutenção continuaram a receber tratamento oportuno sem interrupção.

O número de tratamentos de quimioterapia intravenosa foi mantido em 97,8% em comparação com 2019, enquanto o de tratamentos semanais de radioterapia permaneceu estável desde dezembro de 2019. Todas as cirurgias relacionadas ao câncer ocorreram sem demora, com um aumento de 0,3% na carga de trabalho. Os acompanhamentos de vigilância foram realizados por meio de teleconsulta, o que representa uma redução de 30,7% no total de consultas clínicas presenciais.

Kwek JW, Chan JJ, Kanesvaran R, Wang MLC, Neo PSH, Chia CS, Tham CK, Chew LST, Tan HK, Yap SP, Dent RA, Hwang WYK, Lim ST. Early Outcomes of a National Cancer Center's Strategy Against COVID-19 Executed Through a Disease Outbreak Response Taskforce. JCO Oncol Pract. 2021 Jan 13;OP2000535. doi: 10.1200/OP.20.00535.

<https://ascopubs.org/doi/10.1200/OP.20.00535>



Câncer de pulmão e Covid-19 - Uma revisão sistemática e metanálise das características clínicas e resultados em pacientes com câncer de pulmão com Covid-19.

A Covid-19 em pacientes com câncer de pulmão está associada a doenças graves e aumento da mortalidade por câncer. Essa é a principal observação dos autores dessa metanálise, que mostrou um aumento estatisticamente significativo na taxa de mortalidade por câncer de pulmão em comparação com pacientes com outros tipos de câncer. Além disso, diagnóstico de câncer de pulmão e Covid-19 refletiu em taxas mais elevadas de admissões em UTI e ventilação mecânica.

Peravali M, Joshi I, Ahn J, Kim C. A Systematic Review and Meta-analysis of Clinical Characteristics and Outcomes in Lung Cancer Patients with COVID-19. JTO Clin Res Rep. 2021 Jan 7;100141.

<https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S2666364320301922>



Câncer e Covid-19 - Covid-19 e comorbidade por câncer: oportunidades e desafios terapêuticos.

Nessa revisão abrangente, os autores discutiram o impacto da pandemia de Covid-19 em pacientes com câncer, seus cuidados e tratamento. Eles abordaram também temas associados com a infecção por SARS-CoV-2, como caracterização do genoma, fisiopatologia de Covid-19 e vias de sinalização associadas no câncer, assim como a escolha de agentes anticâncer como drogas que possam ser reaproveitadas para o tratamento de Covid-19.

Os autores concluem que o atual manejo clínico inclui prevenção de infecção e fornecimento de cuidados de suporte, como suplementação de oxigênio, suporte ventilatório mecânico e alguns medicamentos em investigação. Os medicamentos anticâncer, acrescentam os autores, podem ser usados para tratar inflamação, disfunção imunológica e multiplicação viral e são seguros e eficazes.

Pathania AS, Prathipati P, Abdul BA, Chava S, Katta SS, Gupta SC, Gangula PR, Pandey MK, Durden DL, Byrareddy SN, Challagundla KB. COVID-19 and Cancer Comorbidity: Therapeutic Opportunities and Challenges. Theranostics. 2021 Jan 1;11(2):731-753.

<https://www.thno.org/v11p0731.htm>



Cirurgia de câncer e Covid-19 - Sarcopenia induzida por Covid-19 e descondicionamento físico podem exigir uma reavaliação do risco cirúrgico para pacientes com câncer.

O estudo avaliou não só a capacidade de a Covid-19 causar doenças crônicas, sarcopenia e descondicionamento físico, como também de levar a outras sequelas, como mialgia, letargia e anorexia, sintomas comuns, mesmo em casos leves a moderados, e analisou o quanto isso afeta a estratificação de risco para pacientes que requerem cirurgias oncológicas.

Na presente revisão, os autores destacam as evidências atuais que sugerem que as manifestações no sistema musculoesquelético podem ser uma causa não reconhecida da Covid-19 relacionada ao descondicionamento físico.

A conclusão é que mais pesquisas são necessárias para explorar os processos por trás dos efeitos do descondicionamento da infecção por SARS-CoV-2 e descobrir como isso afeta o tratamento de doenças malignas.

Casey P, Ang Y, Sultan J. COVID-19-induced sarcopenia and physical deconditioning may require reassessment of surgical risk for patients with cancer. World J Surg Oncol. 2021 Jan 11;19(1):8.

<https://wjso.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12957-020-02117-x>



Câncer e Covid-19 - Covid-19 e câncer: desafios e perspectivas atuais.

Nessa revisão, os autores trazem dados na interseção de Covid-19 e câncer, incluindo a interação biológica entre as duas doenças e recomendações práticas para o tratamento de pacientes com câncer durante a pandemia. Discutem também o impacto potencial de longa duração da pandemia no tratamento do câncer, devido ao seu efeito deletério na pesquisa da doença, bem como percepções biológicas da comunidade de pesquisa do câncer, que, avaliam os autores, poderiam ajudar a desenvolver novas terapias para todos os pacientes com Covid-19.

Observa-se um aumento na qualidade de vida dos pacientes atendidos em teleconsulta quando comparados com os cuidados habituais de tratamento e melhor controle da doença em diabetes, hipercolesterolemia e hipertensão. Do lado oncológico, os resultados dessa metanálise estão associados a uma maior qualidade de vida e autoeficácia, e menos depressão e angústia, em comparação com os cuidados habituais.

Bakouny Z, Hawley JE, Choueiri TK, Peters S, Rini BI, Warner JL, Painter CA. COVID-19 and Cancer: Current Challenges and Perspectives. Cancer Cell. 2020 Nov 9;38(5):629-646.

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7528740/>



Câncer, nutrição e Covid-19 - Oferecendo suporte nutricional a pacientes com câncer durante a pandemia de Covid-19: uma perspectiva italiana.

O surto de Covid-19 mudou drasticamente as práticas dentro dos hospitais que incluem rotinas de oncologia. Em oncologia, a desnutrição era e certamente ainda é um problema frequente associado a um aumento na toxicidade relacionada ao tratamento. Independentemente da crise sanitária, os autores ressaltam que o suporte nutricional no tratamento do câncer é um elemento essencial. Os autores acreditam que é fundamental tentar dar continuidade, na medida do possível, à atividade da nutrição clínica em oncologia, revolucionando o ambiente e a abordagem aos pacientes.

Lobascio F, Caccialanza R, Monaco T, Cereda E, Secondino S, Masi S, Crotti S, Rizzo G, Cappello S, Borioli V, Inglardi M, Grugnetti G, Muzzi A, Triarico A, Pedrazzoli P, Brugnattelli S. Providing nutritional care to cancer patients during the COVID-19 pandemic: an Italian perspective. Support Care Cancer. 2020 Sep;28(9):3987-3989.

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7269683/>



Videoconferência, Covid-19 e câncer - Intervenção de videoconferência para cuidadores à distância de pacientes com câncer: um ensaio clínico randomizado.

Carta do editor destaca que o *Annals of Surgical Oncology* forneceu uma diretriz abrangente de medidas-chave para o sucesso das medidas terapêuticas contra a Covid-19. A diretriz fornece perspectivas sobre a criação de um ambiente seguro para o atendimento de oncologia cirúrgica, redirecionando o modelo multidisciplinar e a priorização da cirurgia, ao mesmo tempo que protege os pacientes com câncer.

O texto afirma que a capacidade de implementar tecnologias mais novas é um arsenal inestimável para manter cuidados de alta qualidade. Os autores acreditam também que o mapeamento de linfonodo sentinela guiado por biópsia representa uma alternativa segura e precisa.

Douglas SL, Mazanec P, Lipson AR, Day K, Blackstone E, Bajor DL, Saltzman J, Krishnamurthi S. Videoconference Intervention for Distance Caregivers of Patients With Cancer: A Randomized Controlled Trial. JCO Oncol Pract. 2021 Jan;17(1):e26-e35.

<https://ascopubs.org/doi/10.1200/OP.20.00576>



 JOURNAL

INSTITUTO
 ONCOCLÍNICAS

TENHA ACESSO A TODAS AS EDIÇÕES DO OC JOURNAL,
ENTREVISTAS, BANCO DE AULAS DO SIMPÓSIO E A
MUITOS OUTROS CONTEÚDOS CIENTÍFICOS:



www.grupooncoclinicas.com/ocjournal



www.simposiooc.com.br

**Acesse também por meio do QR Code.*



SÃO PAULO

Av. Presidente Juscelino Kubitschek, 510

2º andar - Itaim Bibi - São Paulo - SP

CEP: 04543-906 - Tel.: 11 2678-7474